

BINGO DAS EXPRESSÕES ALGÉBRICAS: O AUXÍLIO DO JOGO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Rayssa Jennifer Oliveira da Silva¹
Michelle Adeilma da Costa Silva²

RESUMO

Este trabalho tem como foco principal apresentar uma ação desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Matemática ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Escola de ensino Fundamental Laura Alves de Sousa, localizada na zona rural da cidade de Monteiro. O PIBID tem como objetivo principal incentivar e fomentar a formação inicial de profissionais do magistério. O jogo matemático foi realizado na turma do 7º ano com o objetivo de promover a autonomia e o desenvolvimento dos estudantes em relação ao estudo de expressões algébricas com o auxílio do Material Didático Bingo das Expressões Algébricas, para finalizar e exercitar a habilidade de leitura sobre o conteúdo proposto de acordo com os conceitos de Sérgio Lorenzato sobre a utilização do material didático como fator que interfere no rendimento escolar e desempenha funções conforme o propósito que se presta. Ao final da atividade, foi analisado que o uso do material didático obteve um resultado positivo para o aprendizado dos alunos, além de mantê-los interessados na dinâmica do jogo, uma vez que, a iniciativa de levar jogos para a sala de aula, estimula os alunos a desenvolverem a curiosidade e o espírito competitivo em situações que apresentam jogos de raciocínio e competição.

Palavras-chave: Material Didático, Bingo das Expressões Algébricas, Jogo, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência representa uma iniciativa promovida pelo governo federal, cuja gerência está na CAPES, com o objetivo principal de estimular a formação dos estudantes da licenciatura e inseri-los no campo de sua futura atuação profissional, ou seja, promove a imersão dos bolsistas na realidade da sala de aula de maneira prática, estabelecendo uma conexão entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica da rede pública de ensino. Além disso, o PIBID se configura como uma significativa oportunidade para o aprendizado e o exercício do ensino, desempenhando um papel crucial na integração entre a teoria absorvida na universidade e a experiência como docente.

Este programa encoraja os estudantes a buscarem abordagens que contribuam para a dinâmica do ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que auxiliam o professor supervisor



¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rayssa.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

² Graduada no Curso de Matemática e Professora da escola de educação básica, adeilmamichelle@gmail.com;

nesse processo. Desse modo, foram planejadas e executadas ações na Escola Laura Alves de Sousa a partir de análises realizadas durante o período de observação. Essas observações foram realizadas com o propósito de compreender as facilidades e dificuldades dos alunos, bem como de pesquisar e conduzir atividades que os ajudassem na aquisição de novos conhecimentos de maneira prática e didática. Foi notado que alguns alunos enfrentavam desafios não apenas com os conteúdos recentemente introduzidos, mas também demonstravam dificuldades em alguns conceitos abordados em séries anteriores. Isso contribuiu para que muitos estudantes sintam receio e considerem a disciplina de matemática como sendo difícil de ser compreendida.

A ação teve como base a consideração da importância da utilização de materiais didáticos como suporte ao ensino de matemática no ambiente escolar. Conforme Sérgio Lorenzato, entende-se por material didático qualquer instrumento útil e que contribua para o processo de ensino-aprendizagem, tais como calculadoras, jogos, entre outros. Dessa forma, engloba-se qualquer ferramenta que o professor possa usar para tornar a aula mais dinâmica, divertida e interessante, visando o desenvolvimento de habilidades e autonomia nos alunos.

Isso pode ser observado quando a atividade ou jogo é construído em sala de aula utilizando recursos recicláveis que estejam à disposição dos alunos, pois, além de estimular a curiosidade e a busca pelo conhecimento, representa uma maneira de conscientização sobre reciclagem. Da mesma forma, quando o recurso utilizado como material didático é desafiador e requer raciocínio lógico para ser superado, como os jogos competitivos, o impacto na aprendizagem é significativo. Vale ressaltar também que o uso do material didático não é um substituto para as aulas tradicionais, mas sim um complemento, auxiliando na compreensão dos conceitos e promovendo a inclusão e a interação entre os estudantes e o professor.

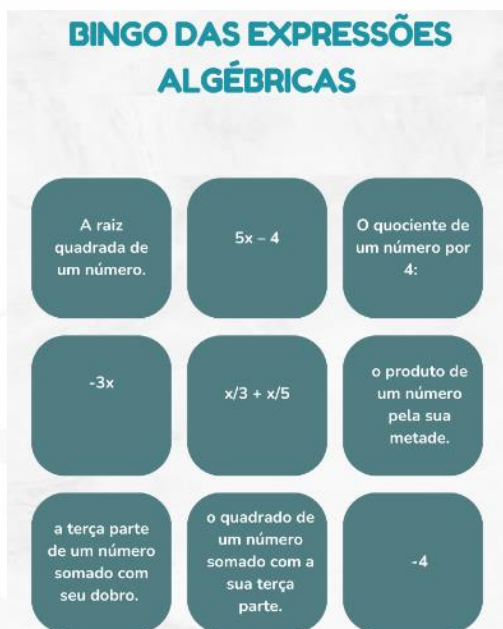
Dessa maneira, o uso do material didático como uma ferramenta de auxílio no ensino de Matemática proporciona ao professor a capacidade de introduzir uma abordagem inovadora na sala de aula. Essa abordagem visa estimular a curiosidade dos alunos, resultando na construção da confiança e da autoestima necessárias para enfrentar desafios que demandam raciocínio rápido. Além disso, tal prática destaca os aspectos positivos associados à aprendizagem de matemática.

METODOLOGIA

A atividade pedagógica mencionada foi planejada e aplicada no ambiente da sala de aula destinada à turma do 7º ano. Para a sua execução foram confeccionadas cartelas de bingo devidamente modificadas em que todas apresentavam expressões algébricas de duas maneiras

distintas: na configuração matemática, fazendo o uso de números e símbolos; e, na configuração escrita pela linguagem cotidiana (usual).

Figura 1: Modelo da cartela do Bingo.



Fonte: Imagem autoral

Inicialmente, as cartelas foram distribuídas entre os alunos, garantindo que cada discente possuísse uma. Em seguida, a professora começou a citar ou demonstrar aleatoriamente as expressões nas duas formas citadas anteriormente, quando citada em linguagem usual o aluno deveria marcar a expressão na linguagem matemática (por meio de símbolos e números) e da mesma forma quando demonstrada uma expressão em linguagem matemática, assim, facultando aos alunos a oportunidade de marcar em suas respectivas cartelas, assemelhando-se ao funcionamento de um jogo de bingo convencional. O vencedor era aquele que conseguisse marcar todas as expressões da sua cartela primeiro e corretamente.

Figura 2: Aplicação do Bingo



Fonte: Imagem autoral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a incorporação dos materiais didáticos durante as aulas propicia um ambiente de ensino mais descontraído, facilitando o acesso ao conteúdo e tornando o processo mais agradável tanto para os estudantes quanto para o professor. Além disso, essa prática também estimula os alunos a assumirem um papel ativo na construção do conhecimento, incentivando-os a se tornarem responsáveis por sua própria jornada de aprendizagem, o que, por sua vez, contribui para tornar a aprendizagem significativa e relevante.

Entretanto, é preciso ter cautela ao introduzir determinados materiais, como é o caso dos jogos. Conforme destacado por Cabral (2006) “devemos utilizá-los não como instrumentos recreativos na aprendizagem, mas como facilitadores, colaborando para os bloqueios que os alunos apresentam em relação a alguns conteúdos matemáticos”. Diante disso, torna-se essencial que os educadores possuam a habilidade de aplicar esses materiais de forma a contribuir efetivamente no processo de aprendizagem, visando providenciar a assimilação dos conceitos matemáticos através do envolvimento ativo dos alunos na prática e funcionamento dos jogos.

Neste caso, tornou-se perceptível que os resultados da iniciativa foram positivos, pois os alunos entenderam e se divertiram ao enfrentar cada desafio proposto, levando em consideração que os conceitos correspondentes já haviam sido abordados anteriormente e que o jogo foi empregado com o intuito de finalizar o conteúdo. Para além disso, ao fomentar a interação entre os alunos e o professor, bem como entre os próprios estudantes para o

esclarecimento de dúvidas, observou-se um elevado interesse por parte dos alunos em participar da atividade.

Essas ações demonstram o quão benéfico é a utilização desses recursos no contexto escolar. Ao conhecer a dinâmica individual de cada aluno, o professor adquire a capacidade de avaliar e implementar diferentes jogos ou outros materiais didáticos, percebendo de que forma esses elementos contribuem para o processo de ensino de matemática. Tal abordagem representa uma importante oportunidade para romper com a rotina monótona das aulas tradicionais, proporcionando uma experiência mais envolvente e dinâmica para os discentes.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer principalmente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e pelo financiamento para a realização das atividades no âmbito do Subprojeto de Matemática no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), agradecemos também pelo incentivo e suporte da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e, por fim, a Escola Laura Alves de Sousa por nos permitir participar do cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Marcos Aurélio. **A utilização de jogos no ensino de matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2006 – Universidade Federal de Santa Catarina.

LORENZATO, Sérgio (Org). **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Coleção Formação de Professores.

SILVEIRA, Helder Eterno da. **Mas afinal: O que é iniciação à docência?** Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 10, n. 2, mai./ago. 2015.